



In memoriam
John Robert Schmitz (1935-2017)

No dia 27 de abril de 2017, o Prof. John Robert Schmitz nos deixou para sempre, para repousar no eterno descanso em paz. Foi um momento de tristeza profunda para centenas dos seus colegas, alunos de diferentes gerações, amigos, além, é claro, dos familiares. Conheci essa figura maravilhosa logo após a minha chegada ao país nos meados da década de 1970 e logo fizemos uma amizade duradoura. Fomos colegas de trabalho em duas instituições de ensino superior: primeiro, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde ele já se encontrava trabalhando no Departamento de Linguística e no recém-criado programa de Linguística Aplicada (LAEL) e eu, na qualidade de recém-ingresso no Departamento de Inglês. Na década seguinte, o destino nos reservou outro encontro profissional. Foi na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde eu já havia ingressado como professor no Departamento de Linguística e ele, que mais tarde veio a ser contratado no jovem Departamento de Linguística Aplicada.

John será sempre lembrado pelo seu incansável senso de humor e pela vontade e disposição (que testemunhei em diversas ocasiões) para estender uma mão a quem a precisasse. Era um homem de bem, de princípios calcados em seu forte senso de religiosidade.

Mas os seus colegas também se lembrarão dele sempre pela dedicação a seus estudos, sempre atento a novidades que despontavam no horizonte. Ele sempre foi “vidrado” nas pesquisas sobre a etimologia das palavras, não importando a língua. Religiosamente guardava um livro de anotações sobre suas descobertas, algumas das quais lhe ser-

viram de base para um livro de sua autoria sobre o assunto¹. Nutria um carinho especial pela língua e literatura espanholas, tendo sido professor desse idioma nos seus dias nos EUA, antes de passar a morar definitivamente em nosso país.

Quando soube do seu falecimento repentino, uma das suas memoráveis frases ficou ecoando na minha cabeça por muito tempo. A frase, em inglês (Nós nos comunicávamos nesse idioma, pelo simples fato de eu não dominar o português o suficiente em nossos primeiros encontros!), reproduzo *ipsis literis* a seguir: “*Rajan, always remember this: you never know the day and the hour.*”

Kanavillil Rajagopalan
(Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)